

O FIM DE UMA ERA. Monopólio político

Democracia russa faz 20 anos à sombra de Putin

Duas décadas após a eleição do primeiro presidente do país, premiê completa 12 anos de governo e ainda pode ganhar mais 8

Talita Eredia
Renata Miranda

Há exatos 20 anos, Boris Yeltsin era eleito o primeiro presidente da história da Rússia, dando início à construção da democracia no país. Duas décadas depois, afirmam analistas, o modelo democrático russo encontra-se em crise, com falta de pluralidade política, uma oposição marginalizada e o poder centralizado, há 12 anos, na

mão de um único homem: o ex-presidente e atual primeiro-ministro, Vladimir Putin.

Com a proximidade das eleições presidenciais do ano que vem, Putin – herdeiro político de Yeltsin e considerado uma espécie de czar no Kremlin – tem a chance de liderar o país por mais oito anos se seu pupilo, o presidente Dmitri Medvedev, abrir mão da reeleição.

O atual presidente foi retirado da obscuridade há três anos por

Putin, que, após cumprir dois mandatos, não poderia concorrer uma terceira vez. Medvedev tornou-se presidente, Putin virou premiê, garantindo sua presença no Kremlin até 2012, quando então estará liberado para concorrer novamente à presidência.

O problema agora é que Medvedev tem mostrado sinais de rebeldia em relação ao mentor e já declarou publicamente que, assim como Putin, também gostaria de concorrer a mais um mandato.

A ruptura entre os dois aliados ocorreu em 21 de março em uma discussão sobre o conflito na Líbia. Putin criticou a ONU, que autorizou os ataques a Muamar Kadafi. O premiê disse que a decisão da organização o fizera lembrar as “Cruzadas medievais contra a Palestina árabe”.

Na ocasião, pela primeira vez, Medvedev contradisse o “mestre”. “É intolerável e inaceitável comparar as medidas tomadas pela ONU na Líbia com as Cruzadas”, afirmou o presidente.

A suposta batalha pelo poder chamou a atenção da comunidade internacional, que especula se as declarações de Medvedev são genuínas ou se fazem parte de um teatro orquestrado pelo premiê para dar legitimidade ao processo democrático no país.

“Isso é exatamente o que Putin precisa enquanto se prepara para as eleições de março de 2012, deixar o mundo pensar que há uma competição real em Moscou e fazer todos acreditarem que Medvedev realmente tem alguma chance”, afirmou Lilia Shevtsova, diretora de estudos russos do Carnegie Endowment for International Peace, em Mos-

cou. “Putin não tem a menor intenção de deixar o poder, até porque ele não tem para onde ir.”

Herança. Foi Yeltsin que manteve a herança soviética do paternalismo e do culto à personalidade no país. Foi ele também que conseguiu evitar a fragmentação da Rússia após o fim da União Soviética, aboliu o papel do Partido Comunista no governo e montou um gabinete repleto de jovens tecnocratas.

“A vitória de Yeltsin foi a vitória de um indivíduo carismático, não de um partido político. E isso é significativo até nos dias de hoje, porque, 20 anos depois, a política russa ainda funciona assim”, explicou o cientista político David Woodruff, especialista em Rússia da London School of Economics.

Entre crises econômicas, calotes financeiros e idas e vindas de primeiros-ministros, apareceu a figura de Putin, para quem Yeltsin entregou o governo. Putin herdou um país com 32% da população abaixo da linha da pobreza, com 14 milhões de desempregados e um consumo per capita comparado ao do Congo. Como presidente, burocrati-

zou o regime e foi o grande responsável pela centralização dos poderes. Redesenhou a organização política das regiões – coincidentemente idênticas aos sete distritos militares russos – e os governadores passaram a ser indicados pelo Kremlin.

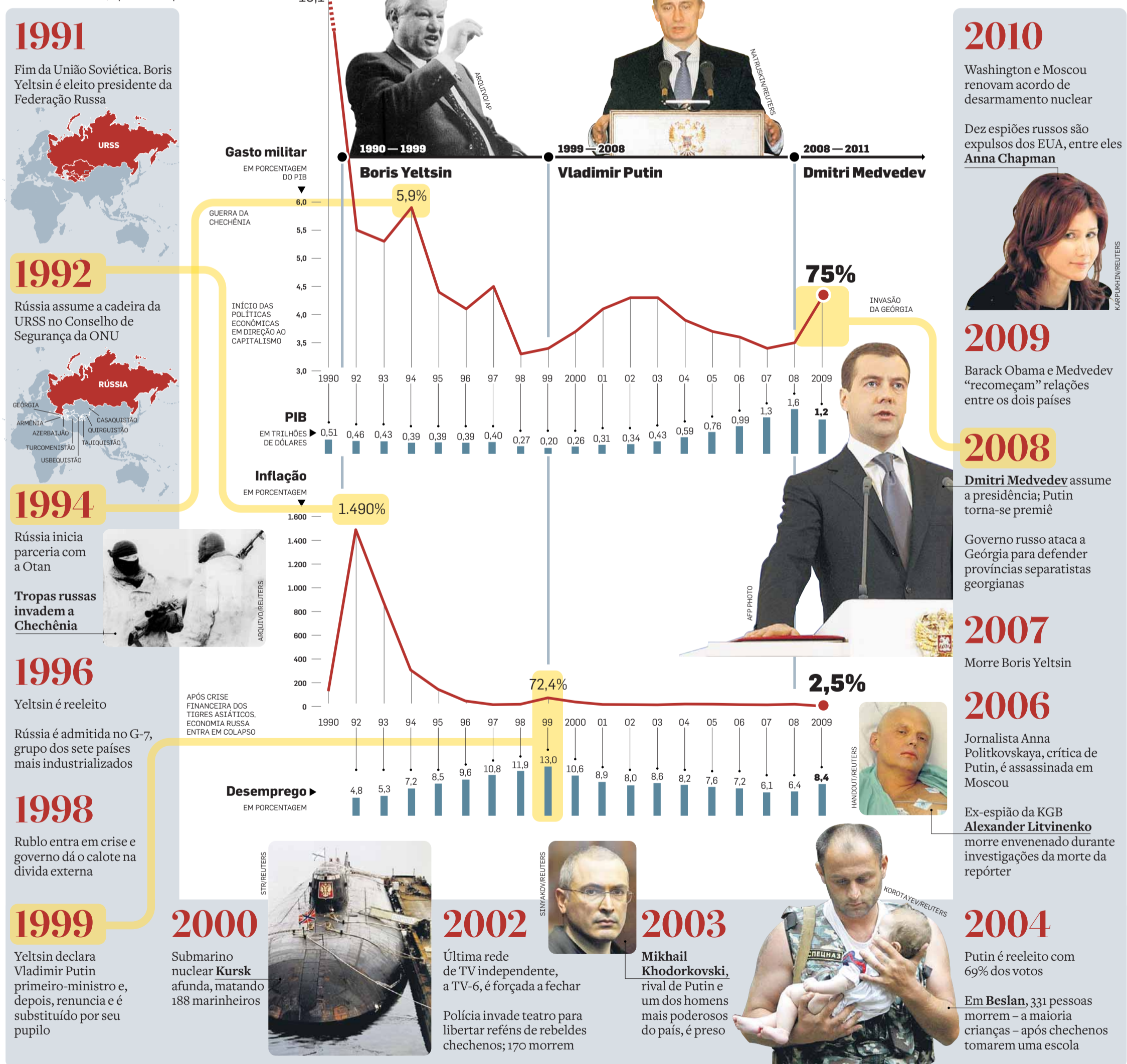
Putin verticalizou o poder, controlando as Forças Armadas, apoiou a criação de novas leis federais, por meio de barganhas, ampliou as ferramentas do Estado de monitoramento e supervisão.

“A Rússia, certamente, não é uma democracia”, disse Lilia. “Putin consolidou o sistema que emergiu durante o governo Yeltsin, fortalecendo as medidas autoritárias e colocando as oligarquias no controle. Ele também editou a Constituição, que é a base de seu ‘regime hiperpresidencialista’, com o líder acima do sistema e da sociedade.”

O premiê, no entanto, não aceita as críticas. Em entrevista, Putin afirmou ser o único “democrata puro” no mundo. “Sou um democrata absoluto”, disse. “Mas sabe qual é o problema? Na verdade, não é nem um problema, é uma tragédia: eu sou o único, não há outros democratas no mundo.”

Evolução russa

Após 20 anos de eleição de Yeltsin, modelo democrático russo está em crise, apontam especialistas



Presidente e premiê dividem tarefas políticas

Após assumir o comando do Kremlin em 2008, Dmitri Medvedev logo nomeou seu mentor, Vladimir Putin, primeiro-ministro e, quase que imediatamente, os dois dividiram as tarefas de presidente, evitando

sempre dar declarações contraditórias. “Putin controla o governo, enquanto Medvedev cuida da política externa”, afirmou Michael Emerson, pesquisador do Centre for European Policy Studies. “Apesar de o

presidente ter interesse em assuntos domésticos, ele evita questionar as decisões do primeiro-ministro.” De acordo com o especialista, Putin tem como prioridade manter seu “poder vertical” e recuperar o respeito pela Rússia como uma grande potência no âmbito internacional.

Já Medvedev apresenta-se como um democrata moderado, dedicado ao cumprimento

● **Modéstia**

VLADIMIR PUTIN
PREMIÊ RUSSO
“Sou um democrata absoluto e puro. E sou o único, não há outros democratas no mundo”

da lei. Para as eleições do ano que vem, Emerson acredita que só haja uma solução: tanto

Putin como Medvedev deveriam concorrer ao cargo de presidente.

“Seria um grande passo rumo à maturidade democrática na Rússia”, disse Emerson. No entanto, segundo ele, se os dois concordarem e Putin for candidato único, será um grande retrocesso. “Putin, por mais uma década escolhido por ele, e não pelo povo, colocaria o premiê no mesmo nível de líderes

autoritários árabes. Mas, enquanto o mundo árabe segue em frente, a Rússia estaria fazendo o caminho inverso.”/T. E. R. M.

estadao.com.br

Blog. Para seita, Putin é reencarnação de São Paulo
blogs.estadao.com.br/radar-global

INFOGRAFICO: GISELE OLIVEIRA/AE